

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código: POP ENF 7.3
	UROLOGIA	Data da Emissão: 09/12/2016
		VERSÃO: 01
		Data de Revisão: 30/06/2017 Próxima Revisão: 30/06/2019
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DILATAÇÃO URETRAL		
Responsável pela elaboração do POP: Enf. Marilena de Biase Cordeiro Silva Enf. Maria da Penha Pinheiro Responsável pela REVISÃO do POP: Enf. Claudia Cruz da Silva Enf. Katerine Gonçalves Moraes Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral Enf. Stella Maris Gomes Renault	Aprovado por: Enf. Sandra Souza de Lima Rocha (DIEN) Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral (Educação Continuada de Enfermagem)	
1. DEFINIÇÃO		
<p>Tipo de tratamento, que pode ser realizado de forma inicial para a estenoses uretral curtas e leves, onde são utilizadas sondas uretrais de calibre progressivo. Esse tratamento, pode ser feito ambulatorialmente.</p> <p>A estenose de uretra é o estreitamento de qualquer segmento uretral, de etiologias traumáticas, inflamatória ou idiopática, que compromete o esvaziamento vesical em diversos níveis até a interrupção completa.</p>		
2. OBJETIVOS		
<p>O objetivo deste método é o de tentar elastecer o tecido fibrótico da estenose a fim de aumentar/estabilizar o diâmetro interno do canal uretral. Como a uretra é um órgão tubular e o tecido cicatricial tende a se contrair, repetidas sessões de dilatação são geralmente necessárias para a manutenção da luz uretral.</p>		
3. INDICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Estenoses uretrais curtas e leves; • Períodos pós-cirúrgicos para estabelecimento do canal. 		
4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de Enfermagem. 		
5. MATERIAL A SER UTILIZADO		
<ul style="list-style-type: none"> • Luva estéril; • Gaze estéril; • PVPI tópico ou clorexidina aquosa (0,2%) ou degermante (2% ou 4%); • Xilocaína 2 % gel; • Seringa 20 ml, com bico; • Cateteres uretrais de vários calibres (nº. 6,8; 10; 12; 16; 18). 		
6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Higienizar das mãos; 2. Separar e preparar todo o material a ser utilizado; 3. Conversar e apoiar o paciente sobre o procedimento a ser realizado; 4. Entregar uma camisola, e solicitar ao paciente a troca de toda sua vestimenta; 5. Posicionar corretamente o paciente na maca; 6. Acompanhar o procedimento, fornecendo todo o material necessário; 		

7. Se necessário administrar analgésico oral ao paciente;
8. Auxiliar o paciente na saída da maca e na troca de roupa;
9. Orientar para que o paciente aguarde novo agendamento;
10. Recolher o material utilizado e organizar o setor.

7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

A depender do grau de estenose, parte da urina pode ficar retida no interior da bexiga (urina residual). Este resíduo pode resultar em infecções urinárias de repetição, prostatites, orquites (infecção dos testículos) e pielonefrites (infecção dos rins).

8. RESULTADOS ESPERADOS

Qualidade das ações de enfermagem e segurança do paciente durante a realização do procedimento.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KOCH, R.M. *et al.* Técnicas básicas de enfermagem. 18 Ed. Curitiba, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html.

SMELTZER, S.C. *et al.* Brunner & Sudarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 11ª ed. Vol.3 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VEIGA, D. A; CROSSETTI, M. G. Manual de técnicas de enfermagem. 9 Ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.

HOSPITAL SÍRIO E LIBANES
[:https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-avancado-urologia/Paginas/estenose-uretra.aspx](https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-avancado-urologia/Paginas/estenose-uretra.aspx). Acesso em: 20/04/2016.